

ESCOLA _____ DATA: ____/____/____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Brincar é participar

Hoje em dia a televisão anuncia, com insistência, brinquedos incríveis: sofisticados, coloridos, auto-suficientes, barulhentos e caros. Uma tentação para qualquer criança.

Mas, com a mesma intensidade com que atraem a criança, são deixados de lado após serem manipulados, no máximo, durante uma semana. É que a maioria deles dispensa a colaboração da criança. Esta precisa apenas apertar um botão e ver a máquina maravilhosa funcionar por si mesma. Está tudo previsto e certo, como um programa de televisão. Só tem um defeito: cansa.

Por outro lado, quem nos explica a magia dos velhos brinquedos e brincadeiras que sobreviveram aos nossos bisavós, avós, pais e chegam a nós ainda fascinantes?

Que fada ou duende inventou o pião, a pipa, as bolas de gude, o jogo da amarelinha, o cabo-de-guerra, o mata-soltado, o bilboquê, os cubos de montar e inventar, o barro para modelar coisas e sujar crianças, a brincadeira de roda, o esconde-esconde?

Quem descobriu essas brincadeiras que nunca enjoam? Foi a televisão? Foram os engenheiros das fábricas de brinquedos? Não. Foram as próprias crianças através dos séculos. Uma herança que deve ser transmitida às crianças futuras. Afinal, brincar sempre é preciso...

Maria Helena Correa

Interpretação de texto

1) Qual o título do texto?

R.

2) O que a televisão anuncia hoje em dia?

R.

3) Por que esses brinquedos são deixados de lado no máximo após uma semana?

R.

4) Quais são algumas das brincadeiras mais antigas apontadas no texto?

R.

5) Qual a sua brincadeira preferida?

R.